

## ANÁLISE MICROMORFOLÓGICA DE HORIZONTES COESO E FRAGIPAN EM SOLOS DOS TABULEIROS COSTEIROS DO EXTREMO SUL DA BAHIA

Ana Maria Souza dos Santos MOREAU<sup>1</sup>, Mariza Nascimento DUARTE<sup>2</sup>, Liovando Marciano da COSTA<sup>1</sup>, João Carlos KER<sup>1</sup>, Maria José Marinho do RÉGO<sup>3</sup>. 1. UFV, Departamento de Solos, Viçosa - MG, 36.571-000. E-mail:amoreau@solos.ufv.br 2. Embrapa - CNPS; 3. Instituto de Geociências da UFBA.

Objetivando-se avaliar micromorfológicamente solos de tabuleiro costeiro, originados do Grupo Barreiras, quanto aos aspectos de coesão e a presença de fragipan, coletou-se amostras indeformadas de solos de duas toposseqüências, no extremo sul da Bahia. As mesmas foram secas ao ar, impregnadas com resina de poliéster e depois cortadas e desbastadas para preparação de lâminas delgadas que foram analisadas em microscópio petrográfico usando as terminologias sugeridas por Brewer (1976), e traduzidas por Lima et al. (1985). O perfil de Latossolo Amarelo da toposseqüência 1, foi amostrado em toda a sua extensão, e apresentou características bastante homogêneas. Os grãos de quartzo do horizonte AB, topo do horizonte coeso, encontram-se bastante corroídos e a participação dos poros na organização da matriz praticamente não se alterou em profundidade. Os poros apresentam-se revestidos de argilãs de deposição nos horizontes BA e BA/Bw1. No terço inferior da toposseqüência 1, correspondendo a área do Podzol, as lâminas descritas correspondem aos horizontes Bhs e IIA/Bh. A descrição dos grãos de quartzo sugerem descontinuidade no material de origem, pois estes apresentam-se mais arredondados e bastante corroídos, quando comparados com os do horizonte Bhs. Na toposseqüência 2, o Podzólico Amarelo do terço superior da mesma foi analisado na transição do A e topo Bt (bastante coeso) e Bt3. Observou-se diminuição em profundidade da participação dos grãos e significativo aumento da contribuição do plasma. A quantidade de poros, entretanto, pareceu manter-se constante. Os argilãs de deposição são a característica mais marcante neste solo, ocorrendo numa freqüência bastante alta em ambos os horizontes, estando presentes em quase todos os poros, em diversas espessuras, algumas vezes obstruindo completamente o poro. No Podzólico Amarelo da encosta do tabuleiro, observou-se, um significativo aumento na quantidade de poros. A presença de argilãs de deposição diminuiu em relação ao perfil do topo. No solo da encosta, os argilãs não só são menos espessos, como nem sempre estão presentes revestindo a parede dos poros. A quantidade de nódulos de ferro aumentou substancialmente em relação ao perfil do topo de tabuleiro. No solo com fragipan, base da encosta da

toposseqüência 2, observou-se o maior contraste entre as características micromorfológicas de seus horizontes. O superficial, mais poroso, apresentou seus poros envolvendo quase que completamente os microagregados granulares que ocasionalmente se fundem em pontos de contato. Já no horizonte Cx a massa de plasma é contínua, com grãos de quartzo distribuindo-se aleatoriamente, sem qualquer tendência a organização de microagregados. Ocasionalmente porções de material com matriz semelhante ao horizonte Cx aparecem no horizonte subjacente. Os argilãs, aumentam muito em profundidade, praticamente ocorrendo em quase todos os poros do horizonte Cx. No horizonte superficial essas estruturas só foram encontradas nas áreas onde a matriz é semelhante à matriz do horizonte Cx. Com base nas descrições apresentadas, concluiu-se que as características micromorfológicas observadas nos horizontes coeso e fragipan foram: pequena quantidade de poros, ausência de atividade biológica e presença de grande quantidade de argilãs de deposição. A presença desta última feição, e os resultados químicos até agora obtidos nos solos estudados, indicam, conforme já destacado por Resende (1982), que o fato dos horizontes coesos dos solos de tabuleiros costeiros tornarem-se friáveis quando úmidos, parece mesmo mais uma questão de arranjo de partículas que ação efetiva de agente cimentante, como a sílica. De acordo com estas observações, o horizonte mais endurecido da toposseqüência 2 é o horizonte Cx (perfil da base do tabuleiro), seguido pelos dois horizontes do perfil do topo e, o menos coeso foi o horizonte BA do perfil da encosta. Na toposseqüência 1 o horizonte mais coeso foi o horizonte BA do Latossolo Amarelo do topo do tabuleiro.

### Referências bibliográficas:

- BREWER, R.. Fabric and mineral analysis of soils. New York: Robert.Krieger Publishing Company. 482p. 1976.
- LIMA,P.C.de; et al. Bol. Inf. Soc. Bras. Ci. Solo. Campinas, V.10,n.2, p.33-43. 1985.
- RESENDE, M. Pedologia. Viçosa. Imprensa Universitária. 1982. 100p.